

UM ESTUDO SOBRE O CORPO E OS AFETOS NA EXPERIÊNCIA DA COMPANHIA TEATRAL UEINZZ: CONTRIBUIÇÕES PARA A PSICOLOGIA

Monise Rafaela da Silva Todon (PIBIC/Bolsa UEM/UEM), Adriana Barin de Azevedo (Orientadora), e-mail: abazevedo@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

70700001 Psicologia.
70702047 Estados Subjetivos e Emoção.

Palavras-chave: corpo, afeto, Psicologia.

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo estudar o corpo e os afetos através da experiência da Companhia Teatral Ueinzz, buscando as possíveis contribuições para pensar uma clínica em Psicologia. Trata-se de um estudo bibliográfico ao qual se acrescenta a produção de Diário de pesquisa, onde a pesquisadora aponta suas impressões e afetos sobre o tema. A pesquisa utiliza-se da perspectiva teórica da Análise Institucional, a partir da qual é possível fazer uma análise da implicação do processo de pesquisar. Está dividida em três etapas, sendo a primeira um estudo da noção de corpo e afetos a partir da filosofia de Espinosa, considerando os três afetos primários: desejo, alegria e tristeza. A partir deste estudo, buscou-se colocar em análise os modelos hegemônicos pautados no controle e no domínio da mente sobre o corpo. A segunda etapa baseou-se no estudo da experiência vivenciada pela Cia. Teatral Ueinzz, por meio de textos escritos por seus participantes, para conhecer o modo como os afetos dos atores são expressados. A terceira etapa consistiu em uma análise da capacidade afetiva do corpo através do que é apontado nos relatos dos participantes do grupo teatral. Deste modo, como resultado desta investigação, foram destacadas algumas contribuições para pensar uma clínica na Psicologia, a partir de uma experiência artística que constrói uma rede de relações de cuidado, sustentação e criação de um território abrangente aos diversos modos de existir.

Introdução

Existe uma literatura ampla e complexa de estudos a respeito do corpo, abordando-o sob aspectos e perspectivas diversas. Hegemonicamente, pensa-se o corpo como inferior à mente, a qual teria o poder de controlar suas paixões. Nessa perspectiva, a capacidade racional da mente corrige ou modula a condição passiva do corpo. Diferente desta perspectiva, o pensamento de Espinosa (2020) confere valor ao corpo estabelecendo uma relação direta entre mente e corpo, sendo assim, o corpo é tanto passivo, quanto ativo, numa relação diretamente proporcional à mente. Diz o

filósofo que os afetos do corpo correspondem às ideias na mente, segundo a proposição 7, da parte II da *Ética* (SPINOZA, 2020). Dessa forma, cada modo de vida é pensado por meio dos afetos que o preenchem, sendo eles agrupados em três tipos: desejo, alegria e tristeza.

Pensando nesta perspectiva da existência a partir dos afetos, buscou-se investigar a experimentação construída pela Companhia Teatral Ueinzz, a qual sustenta um território artístico que se ocupa da potência de vida de usuários de saúde mental, nas suas habilidades como atores. Esta companhia é formada por pessoas com passagem em serviços de saúde mental, que apresentam algum sofrimento grave, e também por trabalhadores do cuidado, como terapeuta ocupacional, filósofo, psiquiatra, artistas e outros que realizam um trabalho de sustentação do grupo. A Cia. Ueinzz se constitui como um território onde o cuidado é compartilhado, de modo que os esforços são para que esses atores ocupem espaços diversos, desprendendo-se do local estigmatizado de pacientes ou doentes (INFORSATO, 2010; PELBART, 2015).

Foram, portanto, estudadas as produções a respeito do trabalho realizado por este grupo para observar a variação afetiva dos corpos, ou seja, seus modos de enfraquecer e de se fortalecer, trazendo pistas para pensar numa clínica em Psicologia.

Materiais e Métodos

Este estudo é de caráter bibliográfico, organizado em três etapas: 1- Corpo e Afeto; 2- Companhia Teatral Ueinzz; 3- Análise dos afetos e discussões. A primeira etapa consistiu na leitura e produção de resumos de textos referentes à temática de corpo e afetos (SPINOZA, 2020; DELEUZE, 2002) e a segunda etapa neste mesmo exercício com os textos sobre a Cia. Teatral Ueinzz (PELBART, 2015; INFORSATO, 2010). A terceira etapa pautou-se na seleção de trechos dos textos sobre o trabalho da Cia. Ueinzz e na análise dos afetos de alegria, tristeza e desejo presentes nos mesmos.

Ao longo da pesquisa, foram registradas as impressões, os afetos e os questionamentos da pesquisadora num Diário de pesquisa (PEZZATO; L'ABBATE, 2012), no qual se produziram também histórias narrativas inspiradas nos textos e em vivências cotidianas da mesma. A partir destes registros foi possível fazer uma análise da implicação da pesquisadora, indicando como os afetos eram selecionados nos textos lidos.

Resultados e Discussão

Na primeira etapa da pesquisa foram destacadas algumas pistas sobre o corpo e os afetos segundo as ideias de Espinosa (2020). Para este filósofo, o corpo é pensado através da relação de composição ou de decomposição que estabelece com outros corpos. Quanto mais complexas são essas relações, maior é a riqueza dos afetos deste corpo, não sendo possível pensá-lo separado das suas condições de vida. Destaca-se também que não há uma relação hierárquica entre corpo e mente, de tal modo que, a capacidade de pensar da mente varia em simultaneidade com a

capacidade de agir do corpo. Não há controle da mente sobre o corpo, na medida em que Espinosa (2020) diz ser o conhecimento afetivo, ou seja, o pensamento depende da variação afetiva produzida pelo corpo (DELEUZE, 2002).

Neste sentido, os afetos são afecções do corpo que promovem uma passagem de um estado de maior potência ou expressão de vida, quando alegres, ou uma passagem para um estado de menor potência, quando marcado por afetos tristes, enfatizando que os efeitos acontecem tanto no corpo como na mente. Além dos afetos primários de alegria e tristeza, Espinosa (2020) apresenta o desejo, dizendo que este é a própria essência do homem e que compreende todos os esforços de uma vida para se manter em existência. Com isso, têm-se uma filosofia segundo a qual todos os modos de vida são legítimos em sua singularidade, sem se pautar em ideais externos que dizem de uma classificação de bom e ruim, normal e anormal, mas que chama a atenção para os afetos e os modos de se expressar de uma vida. Com os estudos sobre a Companhia Teatral Ueinz, foi possível se aproximar de um território no qual a vida e os modos de se colocar no mundo dos participantes são acolhidos e legitimados. Criada através da sugestão de um paciente do hospital-dia “A casa” (São Paulo), desde seu início a Cia. produz experiências que deslocam seus participantes da condição de pacientes, permitindo a experimentação de outros afetos. A história do nome Ueinz é emblemática, pois este surge quando um dos diretores, num exercício sobre comunicação, pergunta ao grupo que línguas sabiam. Um dos pacientes que nunca falava e mantinha um grunhido intermitente, responde que sabia alemão, dizendo como exemplo desse saber, a palavra “Ueinz”. Ao invés de ser tomado como traço de um discurso desorganizado, essa voz é acolhida como forma de tradução do encontro coletivo entre os participantes do grupo. Outro aspecto a ser destacado é o fato de, em cena, se configurar uma espécie de relação na qual não se sabe quem ocupa os papéis concretizados socialmente da loucura e da normalidade, constituindo um espaço onde todos podem ser diferentes personagens (PELBART, 2015). Além disso, a Ueinz permite a criação de uma rede de sustentação como é explicitada em alguns trechos escritos por terapeutas da companhia, com a aposta de produzir potência de vida para os atores (INFORSATO, 2010).

Em uma situação em que a Cia. teatral apresenta uma peça em uma nova cidade, é feita uma matéria jornalística destacando que alguns atores da mesma são doentes mentais. Esta matéria gera indignação nos atores, que afirmam que doente mental é o jornalista (PELBART, 2015). Este acontecimento permite pensar nos afetos destes sujeitos, nas oscilações do desejo entre a tristeza e a alegria. O fato de serem chamados de doentes mentais, retira deles a capacidade de ação e de pensamento e parece enfraquecê-los. Porém, ao afirmarem que são atores capazes de se transformar em personagens únicos, estão expressando assim um modo de construir as suas histórias e de acessar as suas alegrias.

Através desta análise dos afetos da experiência da Cia. Ueinz encontramos pistas que podem vir a contribuir para uma clínica em Psicologia. Estas pistas remetem a atenção aos afetos dos corpos, que através de experiências de rede e partilha no teatro, variam da diminuição para um aumento de potência.

Conclusões

Por meio deste estudo, compreendemos que a experiência da Companhia Teatral Ueinzz permite afirmar modos de cuidar, acompanhar e sustentar e proporcionar afetos que em outros territórios não apareceriam. Assim, entende-se que este grupo busca se fazer um espaço de valorização da potência de vida dos seus participantes.

Podemos pensar nas contribuições para uma clínica em Psicologia a partir da posição sustentada pelos terapeutas, que direcionam seus esforços para que os participantes possam se experimentar de um modo distinto da identidade única de pacientes que lhes é atribuída. Trata-se de uma aposta que faz questionar as assimetrias de poder, os modelos de cuidado e afirma a importância de uma rede de convívio e a circulação por diversos espaços, para que as existências não se decomponham. Em síntese, a Cia. Ueinzz, sob o olhar voltado ao corpo e aos afetos, traz suporte para pensar uma clínica em suas relações com o entorno, atenta às variações afetivas dos personagens que compõem seu território.

Agradecimentos

À UEM, pelo financiamento e pelo fomento à pesquisa. Às minhas orientadora e co-orientadora pelas supervisões e acolhimento. Àqueles que me acompanharam, me permitindo sustentar os afetos e os questionamentos, afirmando a importância do coletivo para a construção de um pensamento.

Referências

DELEUZE, G. **Espinosa**: Filosofia Prática. São Paulo: Escuta, 2002.

INFORSATO, E. A. **Desobramento**: constelações clínicas e políticas do comum. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22042010-104547/publico/ERIKA_ALVAREZ_INFORSATO.pdf. Acesso em: 22 mar. 2022.

PELBART, P. P. Ueinzz - Viagem a Babel. **Caderno de Registros Macu (Pesquisa)**, São Paulo, ed. 7, p. 6-15, 2015. Disponível em: https://www.macunaima.com.br/cadernos/caderno_07/caderno_07_dossie01.pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.

PEZZATO, L. M; L'ABBATE, S. Uma Pesquisa-Ação-Intervenção em Saúde Bucal Coletiva: contribuindo para a produção de novas análises. **Saúde e sociedade** [online], vol. 21, n. 2, p. 386-398, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000200012>. Acesso em: 24 mar. 2022.

SPINOZA, B. **Ética**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.